

## DIFICULDADES ENFRENTADAS PELO ENFERMEIRO NO CUIDADO AO PACIENTE COM TUBERCULOSE NA ATENÇÃO BÁSICA

Saúde Coletiva

Maria Karolina Alves Lopes Cavalcanti<sup>1</sup>; Arthur Alexandrino<sup>2</sup>; Giovanna Gabrielly Custódio Macêdo<sup>3</sup>; Séfora Luana Evangelista de Andrade<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Faculdade Maurício de Nassau – João Pessoa, karolina\_al\_cavalcanti@hotmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Campina Grande – Campus Cuité, alexandrinoarthurdm@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Campina Grande – Campus Cuité, cmacedogiovanna@hotmail.com

<sup>4</sup>Faculdade Maurício de Nassau – João Pessoa, sefora\_andrade@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** A tuberculose (TB) tem se demonstrado como um grande problema de saúde pública. De acordo com o Ministério da Saúde, no Brasil essa doença afeta a todos os grupos etários, com maior incidência nos indivíduos economicamente ativos (15 – 54 anos) e do sexo masculino (BRASIL, 2011). Embora tenha sido verificada uma diminuição de casos de TB, nosso país ainda está por volta da 20ª posição, em relação ao mundo todo, com um elevado índice da doença (BRASIL, 2017). Uma declaração da Organização Mundial da Saúde (OMS) relatou a tuberculose como uma emergência de saúde pública global, desde então foi feita a implantação de novas estratégias para o controle da doença. Existe no Brasil, o Programa Nacional de Controle da Tuberculose (PNCT), que tem como objetivo central a redução da incidência da TB, por meio da detecção e do tratamento precoce (BRASIL, 2011; SOBRINHO et al, 2014).

As ações de controle da tuberculose devem ser desenvolvidas na atenção básica, sendo assim são de atribuição da Estratégia de Saúde da Família (ESF), conforme estabelece a Norma Operacional da Assistência à Saúde (NOAS) sobre a descentralização das ações em saúde. Sendo assim as equipes da ESF, são as responsáveis pela identificação da doença, diagnóstico, tratamento e acompanhamento dos pacientes com tuberculose (BRASIL, 2011; SOBRINHO et al, 2014). A família está introduzida no procedimento terapêutico a fim de obter conhecimento sobre a doença e prevenir novos casos, possibilitando o controle da tuberculose (CECILIO; HIGARASHI; MARCON, 2014). As visitas domiciliares apresentam-se como um instrumento que pode auxiliar tanto na identificação de novos casos, quanto no acompanhamento e controle da doença.

O controle da tuberculose é um grande desafio para os profissionais da saúde, devido a escassez de recursos materiais, falhas no acolhimento e de acesso aos serviços de saúde pelos grupos de risco, relacionado à falta de conhecimento sobre a doença e seu tratamento, e o preconceito existente na sociedade (CLEMENTINO; MIRANDA, 2015). Em virtude dessas problemáticas, o estudo se baseia na seguinte questão norteadora: Quais os desafios enfrentados pelo enfermeiro, no cuidado ao paciente com tuberculose na atenção básica? Desta forma, a pesquisa objetivou identificar as dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros no cuidado ao paciente com tuberculose na atenção básica.

**MÉTODO:** Refere-se a uma revisão integrativa realizada a partir de uma pesquisa nas bases de dados eletrônicas, através da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Foram utilizadas como descritores: "*Enfermagem and Tuberculose and Atenção Básica*", com os respectivos critérios de inclusão: artigo, com texto completo disponível, anexados nas bases: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e Base de dados

em Enfermagem (BDENF), nos idiomas português e inglês, com o limite de faixa etária adulto-idoso, publicados entre 2013 e 2016. A busca resultou em 13 artigos, dois disponíveis apenas em inglês. Foram excluídos aqueles que estavam repetidos, que não apresentavam o texto completo disponível e os que se desviaram da delimitação adulto-idoso. A amostra final foi composta por 07 artigos, os quais foram lidos em sua totalidade, categorizados e discutidos com o objetivo de responder ao questionamento da pesquisa.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A Tuberculose é uma doença infectocontagiosa que é causada por uma bactéria denominada de *Mycobacterium tuberculosis*, que atinge principalmente os pulmões, podendo avançar para outros órgãos do corpo. Apresenta alguns sintomas mais comuns como tosse persistente por 3 semanas ou mais, febre com sudorese intensa e perda de peso. Devem ser solicitados os exames específicos, em caso de presença destes sinais, ou suspeição. A notificação deve ser feita juntamente com a investigação na comunidade, para a identificação de novos casos e controle dos existentes (BRASIL, 2011).

A tuberculose é uma doença que debilita fisicamente e emocionalmente a pessoa acometida, exigindo do enfermeiro um compromisso ético-profissional. Em um estudo realizado em uma capital no nordeste brasileiro, em oito unidades básicas de saúde, com 19 enfermeiras, revelou que é necessário o oferecimento de um cuidado integral que restabeleça a qualidade de vida do paciente e da sua família, buscando romper preconceitos e estigmas que muitas vezes eram impostos pelos familiares e pela comunidade (CAVALCANTE; SILVA, 2016). Neste contexto, o enfermeiro deve explicar a situação da doença e levar em consideração a totalidade do paciente, para que um vínculo seja criado e o tratamento obtenha o resultado esperado.

Os principais desafios enfrentados para o controle da doença são estruturais e logísticos relacionados ao serviço de saúde, o que dificulta a realização de exames, ocasiona a escassez de materiais e equipamentos de qualidade, resultando em um tratamento repleto de carências (CAVALCANTE; SILVA, 2016). No atendimento ao paciente se faz necessário a utilização de máscaras, luvas, e óculos, devido à propagação da doença que se dá por meio da via aérea. Em algumas unidades de saúde, o enfermeiro se depara com a ausência dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI), dificultando o processo de trabalho. Outra dificuldade identificada foi a condição social e econômica, que acabam limitando a conclusão do tratamento e acesso à unidade (CAVALCANTE; SILVA, 2016).

Segundo Araujo, Saldanha e Colonese (2014), a falta de envolvimento profissional, o desrespeito e desumanização nos cuidados ao paciente com TB, apresentam-se como barreiras no processo terapêutico. Uma pesquisa realizada no município de Campina Grande, Paraíba, com pacientes que estavam com tuberculose, constatou que os profissionais da ESF não desenvolviam suas práticas educativas conforme o projeto do Ministério da Saúde, obtendo resultados inesperados na qualidade da assistência (CLEMENTINO; MIRANDA, 2015). Pode-se identificar a improdutividade profissional na visita domiciliar, devido ao despreparo técnico e científico, e à escassez de instrumentos, resultando numa assistência mecanizada e ineficaz, interferindo no processo de promoção da saúde e prevenção de doenças (CLEMENTINO; MIRANDA, 2015). O abandono do tratamento também demonstra-se como uma problemática, pois evidencia dificuldades no acesso ao serviço de saúde, negligência do cuidado, desamparo da família e preconceito da comunidade (ARAUJO; SALDANHA; COLONESE, 2014).

**CONCLUSÃO:** A enfermagem tem um papel essencial no cuidado ao paciente com

tuberculose na atenção básica, pois é de sua responsabilidade desde a identificação do sintomático respiratório através de visitas domiciliares ou atendimento em uma Unidade de Saúde da Família, até o acompanhamento do tratamento do doente. Assim, dificuldades apresentadas como escassez de recursos materiais, falhas no acolhimento e de acesso aos serviços de saúde pelos grupos de risco devem ser modificadas para que esse cuidado seja desenvolvido de forma integral e resolutiva. Sendo importante também que os profissionais que compõem a equipe de saúde da família, sejam capacitados para prestar uma assistência de forma humanizada a esses pacientes, em conjunto com a família e comunidade.

**Palavras Chaves:** Tuberculose; Atenção Básica; Enfermagem.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Programa Nacional de Controle da Tuberculose. **Manual de Recomendações para o Controle da Tuberculose no Brasil**. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. Disponível em: <[http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual\\_recomendacoes\\_controle\\_tuberculose\\_brasil.pdf](http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_recomendacoes_controle_tuberculose_brasil.pdf)> Acesso em: 18 Mar. 2017.
2. BRASIL, Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico**, 2017. Disponível em: <<http://portal.arquivos.saude.gov.br/images/pdf/2017/marco/23/2017-V-48-N-8-Indicadores-prioritarios-para-o-monitoramento-do-Plano-Nacional-pelo-Fim-da-Tuberculose-como-Problema-de-Saude-Publica-no-Brasil.pdf>> Acesso em: 18 Mar. 2017.
3. SOBRINHO, Reinaldo Antonio Silva. et al. Conhecimento de enfermeiros de unidades de atenção básica acerca da tuberculose. **Cogitare Enferm**, v. 9, n. 1, p:34-40,2014. Disponível em: <<http://www.revenf.bvs.br/pdf/ce/v19n1/05.pdf>> Acesso em: 16 Mar. 2017.
4. CAVALCANTE, Elisângela Franco de Oliveira; SILVA, Denise Maria Guerreiro Vieira. O compromisso do enfermeiro com o cuidado à pessoa com tuberculose. **Texto Contexto Enferm**, v. 25, n. 3, 2016. Disponível em: <<http://ref.scielo.org/nj2ghx>> Acesso em: 16 Mar. 2017.
5. CECILIO, Hellen Pollyana Mantelo; HIGARASHI, Ieda Harumi, MARCON, Sonia Silva. Opinião dos profissionais de saúde sobre os serviços de controle da tuberculose. **Acta Paul Enferm**, v. 28, n. 1, p:19-25 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ape/v28n1/1982-0194-ape-028-001-0019.pdf>> Acesso em: 16 Mar. 2017.
6. CLEMENTINO, Francisco de Sales; MIRANDA, Francisco Amoldo Nunes. Tuberculose: acolhimento e informação na perspectiva da visita domiciliária. **Rev. Enferm UERJ**, v. 23, n. 3, p:350-4, 2015. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v23n3/v23n3a10.pdf>> Acesso em: 16 Mar. 2017.
7. ARAUJO, Liliana Graciele Pires; SALDANHA, Rejane Alencar; COLONESE, Carmen Regina. The nurse and health education, providing care to patients with tuberculosis (TB) in a basic health unit. **Fundam. Care. Online**, v. 6, n. 1, p:378-386, 2014. Disponível em: <[http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1588/pdf\\_1075](http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1588/pdf_1075)> Acesso em: 16 Mar. 2017.